



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Jornal do Dia

QUARTA-FEIRA, 24 :: ABRIL :: 2013

TJSE cassa habeas-corpus de capitão que atirou no Emes

A Câmara Criminal do Tribunal de Justiça de Sergipe (TJSE) decidiu ontem, por dois votos a um, cassar o habeas-corpus concedido em 19 de dezembro de 2012 para libertar o capitão da Polícia Militar Denisson Santana do Nascimento Silva, acusado de matar o auxiliar de serviços gerais Rodrigo de Jesus Santos e ferir outras duas pessoas a tiros. O crime aconteceu em 5 de dezembro de 2010 e dentro do Espaço Emes, na Avenida Tancredo Neves, bairro Inácio Barbosa (zona sul), durante um show de pagode. Com esta decisão, o militar voltou a ter sua prisão decretada e, às 13h de ontem, foi detido e encaminhado ao Presídio Militar de Aracaju (Presmil).

No julgamento realizado ontem, quando o mérito do habeas-corpus foi julgado, os desembargadores Geni Silveira Schuster e Luiz Antônio Mendonça votaram pela nova prisão do réu, argumentando a "garantia da ordem pública como fator principal para o retorno do policial para o cárcere". Já o voto vencido do desembargador Edson Ulisses de Melo alegou que o réu deveria continuar livre por causa do "constrangimento ilegal devido ao excesso de prazo na designação da sessão de julgamento do Júri Popular junto à 5ª Vara Criminal". Denisson deve retornar ao banco dos réus no dia 12 de junho deste ano, às 8h, no Fórum Gumerindo Bessa.

Um primeiro julgamento chegou a acontecer em 20 de fevereiro passado, após três adiamentos, mas a sessão foi cancelada depois que uma das testemunhas, Monique Pereira de Oliveira, uma das pessoas que saíram feridas no episódio, relatou ter sido ameaçada de morte, com outra testemunha, por um homem identificado como Paulo Vítor Cardoso Teles, apontado pelos advogados do policial como traficante de drogas e amigo de Rodrigo. Paulo foi morto meses depois, em uma possível troca de tiros com a polícia. De acordo com o promotor Deijaniro Jonas, do Ministério Público, tais informações são apuradas pelo Departamento de Homicídios da Polícia Civil (DHPP).